

EDUCAÇÃO INFANTIL

PLANO 2 (Creche II - 1a7m a 3a11m): ADIVINHA QUANTO EU TE AMO

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. Introdução

A primeira infância engloba a fase dos 0 aos 5 anos e 11 meses de idade e constitui-se como um período primordial para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais e para o desenvolvimento de habilidades que formarão a base para as etapas que virão à frente. Os primeiros 1.000 dias de vida do bebê são os mais importantes para o seu desenvolvimento, pois é neste período que o cérebro possui maior plasticidade, ou seja, ele é mais lábil, delicado e maleável, e tem um grande potencial de aprendizagem e capacidade de se adaptar e de se reorganizar em função das demandas do ambiente (GABRIEL; MORAIS, 2017).

O desenvolvimento linguístico do bebê inicia na gestação. Por volta do 4º mês de vida, o sistema auditivo do bebê já está ativo e ele consegue ouvir alguns ruídos corporais e a voz materna. Nesse período, o bebê começa a se familiarizar com a prosódia, timbre e sotaque, especialmente da fala da mãe; e nas primeiras horas de vida após o nascimento, já reconhece e muda seus comportamentos de choro e sucção ao ouvir a voz materna.

Alguns marcos da aquisição da linguagem entre 0 e 1 ano e 6 meses foram descritos por Mousinho et al. (2008) e serão apresentados abaixo:

- 0 aos 6 meses: o bebê vocaliza alguns sons (“ah-ah” ou “ooh-ooh”) usando uma grande variedade de sons;
- 3 aos 4 meses: o bebê começa a balbuciar, dar gritinhos e emitir as primeiras vocalizações, essa fase é chamada de pré-linguística; depois ocorre um período de monólogos, com a repetição das vocalizações, acompanhado de respostas gestuais expressando satisfação e agrado.
- 8 aos 12 meses: o bebê se prepara para começar a falar as primeiras palavras de fato. Ele começará a balbuciar sílabas (“ga”, “ba”, “da”) e poderá dizer “mama” ou “papa”. O bebê também poderá se comunicar apontando para objetos, fazendo “sim” ou “não” com a cabeça. No final do primeiro ano, o bebê seguirá pedidos simples, como “dar tchauzinho” ou “atirar um beijo”.

- 
- 1 a 2 anos: o inventário fonético ainda é pequeno, mas consegue pronunciar os sons de /p/, /b/, /t/, /d/, /g/ e sons nasais /m/, /n/. Também consegue pronunciar as semivogais /i/, /u/.
 - Reconhece quando é chamado pelo próprio nome;
 - Compreende aproximadamente 50 palavras e frases com estruturas silábicas simples (“Onde está a mamãe?”);
 - Se comunica por meio de palavras-frase que valem por sentenças inteiras (“qué mamá”);
 - Imita situações vivenciadas e realiza atividades construtivas (empilhar, tirar e colocar) e plásticas (pincel e tinta, giz de cera).

Cabe ressaltar que, nas etapas iniciais do desenvolvimento da linguagem, a capacidade de percepção, ou seja, de compreensão, é bem maior que a capacidade de produção, justamente porque a criança capta informações através de outras pistas (expressões faciais, tom de voz, gestos,) (SCLIAR-CABRAL, 2017). O apontar por volta dos 11 meses, por exemplo, é um marco no desenvolvimento do bebê, podendo inicialmente ter a intenção apenas de "mandar" (apontar para algo que quer) e depois pode ter a intenção de compartilhar a atenção com alguém (apontar para que outra pessoa possa acompanhar aquele momento) (Mousinho et al., 2008).

Tanto o desenvolvimento linguístico quanto o cognitivo, social e emocional de uma criança são altamente influenciados pelo ambiente no qual ela está inserida e pelas experiências que vivencia, diretamente mediadas pela qualidade das interações com seus familiares, cuidadores e outras crianças. Conforme consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p. 35), “[...] as interações e as brincadeiras são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Nesse contexto, **a Educação Infantil (EI) tem grande importância, pois é o início e o fundamento do processo educacional**, em que “a entrada na creche significa, muitas vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 34).

No contexto da EI, o processo educativo perpassa pelo cuidado das crianças, pela vivência de brincadeiras e também pela preparação para a alfabetização, sendo considerados processos indissociáveis. É nesse espaço que as crianças terão a oportunidade de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens. E os efeitos duradouros da EI no desenvolvimento das crianças dependem da qualidade das interações entre os professores, os monitores e entre as próprias crianças.



Na EI, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

2. Leitura compartilhada na primeira infância

Um dos principais estímulos que podem ser oferecidos às crianças, desde a gestação até os 6 anos, é a **leitura compartilhada de livros**. Na verdade, essa prática é benéfica ao longo de toda a vida, mas ainda mais relevante nessa fase em que a criança não é capaz de ler de forma autônoma. Mas o que é leitura compartilhada? **“Leitura compartilhada é aquela realizada em conjunto, por um leitor mais experiente – em geral, pais e professores – e a criança, ou pelas crianças, antes mesmo de serem capazes de ler de forma autônoma ou de possuírem noções sobre o sistema de escrita da sua língua” (GABRIEL; MORAIS, 2017, p. 26)**. Nesse contexto, ambos, crianças e adulto leitor, são sujeitos ativos na elaboração de um diálogo, que pode estar relacionado a conhecimentos que são novos para as crianças, à memória de experiências acionadas a partir da leitura, ao enredo, às personagens, à disposição do texto, a palavras específicas e a aspectos da linguagem escrita. Quanto mais as crianças se sentirem envolvidas, mais chances têm de participar, questionar, opinar, fazer relações com o seu mundo e a sua vida, e mais chances têm de aprender. E quando a leitura do livro é permeada por interações de qualidade, as crianças mostram maiores ganhos no desenvolvimento da linguagem em comparação com as crianças que simplesmente escutam o adulto ler (PHILLIPS; LONIGAN, 2009). Assim, a leitura à qual nos referimos nesta proposta se distancia do ato de **ler para** as crianças e se aproxima do ato de **ler com** as crianças.

A leitura compartilhada de livros para as crianças pequenas é considerada uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento linguístico, pois o contato com os livros possibilita o mapeamento entre palavras (sequências sonoras) e seus referentes representados no livro, para o qual o adulto pode facilmente apontar e a criança pode identificar, associando palavras e objetos. Além disso, “a leitura compartilhada de livros de imagens, em que aparecem também palavras ou frases, aumenta a exposição ao vocabulário e a conceitos que só muito raramente são utilizados nas conversas mediadas pela linguagem oral” (MORAIS, 2013, p. 02), colocando em evidência uma linguagem mais complexa, com mais palavras por minuto em comparação com outros contextos, como durante as brincadeiras e refeições.



Estudos mostram os efeitos da leitura compartilhada no desenvolvimento linguístico de bebês e crianças pequenas: quanto mais cedo as crianças vivenciam esse tipo de atividade, maiores são os ganhos em linguagem receptiva e expressiva (DUNST; SIMKUS; HAMBY, 2012). O que significa linguagem receptiva e expressiva?

Além de auxiliar o processo de aquisição da linguagem, por meio da exposição à variedade linguística característica da língua escrita, a leitura compartilhada entre adultos e crianças fortalece o vínculo afetivo, consolidando a estrutura psíquica e emocional, o que vai ser importante para que as crianças construam seu caminho de autonomia e de relacionamento social. Os bebês que vivenciam momentos de leitura dialogada refinam, desde cedo, suas habilidades visuais, para observar as características das ilustrações de livros de histórias, e suas habilidades auditivas, de tal forma que podem facilmente acompanhar a voz do adulto durante a leitura da história.

Por volta de 1 ano de idade, as crianças podem começar a reconhecer a diferença entre escrita e as ilustrações e podem produzir uma espécie de escrita, rabiscando no papel ou mesmo nas paredes. Logo depois, aos 2 e 3 anos, elas podem reconhecer algumas letras em placas, propagandas e sinais no ambiente em que vivem, bem como reconhecer o seu nome impresso nas plaquinhas que identificam o seu material escolar ou o título de um livro favorito. E, mesmo durante esses primeiros anos, as crianças podem começar a produzir algumas escritas emergentes, fornecendo evidências de que elas estão aprendendo que a linguagem escrita representa uma forma de comunicação, que serve a inúmeros propósitos (informar, ensinar, avisar, divulgar, educar, argumentar etc.).

Alguns conhecimentos, habilidades e comportamentos podem refletir o conhecimento das crianças sobre as formas e funções de escrita, tais como: demonstrar interesse em materiais escritos que aparecem no ambiente, escrever o próprio nome, recitar ou cantar músicas de alfabeto, identificar o título dos livros favoritos ou familiares etc. (JUSTICE; SOFKA, 2010). As crianças manifestam curiosidade com relação à cultura escrita desde a mais tenra idade. Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, a criança vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2017, p. 40). **O conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização, é chamado de literacia emergente.** Durante a primeira infância, a literacia já começa a emergir na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (NELP, 2008). As práticas de literacia envolvem tanto a linguagem oral quanto a escrita e acontecem quando a criança canta, recita



poemas e parlendas, é envolvida na leitura de histórias, familiariza-se com materiais escritos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas letras, seus nomes e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade. As habilidades de literacia emergente são promovidas pelas experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever (PNA, 2019, p. 22).

Considerando que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as **interações** e a **brincadeira**, a BNCC traz para a EI brasileira o conceito de “campos de experiências”, que apresentam uma leitura nova e avançada sobre os objetivos de aprendizagem desde os primeiros anos de vida das crianças. Os campos levam em consideração o desenvolvimento das crianças, suas aprendizagens e o desenvolvimento delas em suas rotinas. Os campos são divididos em cinco experiências: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. A BNCC definiu seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na EI: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Tais direitos pretendem assegurar “as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”. (BRASIL, 2017, p. 37). A partir desses campos de experiências propostos pela BNCC, é importante refletir o quanto o contato com a literatura, em seus mais variados gêneros e tipos, pode propiciar às crianças a familiaridade com os livros, a percepção de diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. A seguir, listamos os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem que integramos à presente proposta de trabalho.

HABILIDADES DA BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

O planejamento da prática pedagógica é perpassado pela intencionalidade educativa, a qual consiste na organização e proposição de experiências que permitam às crianças desenvolver os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 36). Portanto, é papel do educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações,



proporcionando o encontro com situações variadas que estimulem o desenvolvimento pleno das crianças. Antes de iniciar a leitura do livro com as crianças, é necessário conhecer o texto. Para isso, a seguir, neste material, vamos apresentar alguns aspectos relevantes para refletirmos antes da leitura compartilhada, que farão toda a diferença no momento da leitura com as crianças.

Familiaridade com o livro. O momento que antecede a leitura é importante para que o professor se familiarize com a obra, ou seja, para que conheça o livro e o texto. Ao fazer a leitura, pense na entonação da voz e nas mudanças de tom que você pode implementar ao longo da leitura, nas pausas, na prosódia, em diferentes expressões faciais e corporais que você pode assumir para qualificar a leitura em voz alta. Você pode treinar a leitura diante do espelho, gravar com o celular ou mesmo ler para algum familiar. Isso vai lhe dar mais segurança e conforto no momento de ler o livro com as crianças. No momento da leitura, leia devagar e passe algum tempo explorando cada página conversando sobre as imagens, apontando e nomeando coisas novas e familiares.

O engajamento dos bebês. Guie-se pelo interesse dos bebês, pois haverá dias em que não estarão tão interessados na atividade, e isso não é um problema. O tempo de engajamento de um bebê varia entre 2 e 10 minutos. Quando estão engajados, eles dão respostas não-verbais como sorrir, gargalhar, apontar para imagens ou bater palmas. Se não estiverem engajados, vão chorar, desviar o olhar, chutar ou sair da área em que a atividade está sendo desenvolvida. Observe os sinais durante a leitura compartilhada! Nessa idade, os bebês podem parecer não estar atentos, fazendo outras coisas, mas mesmo assim estão escutando sua voz e o que você está dizendo. Quando menos esperar, eles podem responder a um comentário ou pergunta que você fez, mostrando que estavam escutando atentamente.

A formulação de perguntas. Este é um aspecto relevante durante a leitura compartilhada porque elas estimulam a participação verbal das crianças, o que amplia a sua experiência com a linguagem receptiva e expressiva. Para os bebês, invista em perguntas que exijam respostas simples, usando expressões como: QUEM? – ONDE? – QUANDO? – QUAL? – QUE? - O QUÊ?.

Ampliação de vocabulário. Muitas palavras presentes nos livros podem ser pouco frequentes na linguagem oral ou mesmo desconhecidas pelas crianças. Por isso, ao fazer a sua preparação para a condução da leitura, selecione as palavras que você julga serem de baixa frequência para a sua turma de crianças, pesquise seu significado e explore tais palavras dentro do contexto da história, e fora dele também. Por meio dessa prática, você contribui para que as crianças ampliem o repertório linguístico e internalizem tanto o vocabulário receptivo quanto o expressivo, o que está diretamente relacionado com a capacidade de expressar ideias,



argumentar e relatar fatos, desejos, sentimentos; tais habilidades são consideradas pré-requisitos na transição da pré-escola para o ensino fundamental (BRASIL, 2017). Incentive as crianças a repetir palavras para promover o desenvolvimento da linguagem expressiva e a apontar para imagens e ilustrações para apoiar a linguagem receptiva.

Organização da leitura compartilhada. Durante a leitura compartilhada do livro, é indicado que você o posicione de uma forma que as crianças possam ver o texto e as ilustrações, bem como acompanhar os seus movimentos (apontando onde está lendo e para palavras específicas no livro). Nas turmas que são formadas por um número grande de bebês, você pode optar por dividir a turma em 2 ou 3 grupos e conduzir a leitura do livro separadamente para cada um dos grupos. O ambiente e o contexto em que a leitura ocorre são elementos essenciais para a qualidade da interação. Quando o grupo de alunos está confortável, consegue enxergar o livro (e o que ele apresenta) e ouvir claramente a leitura é que o professor consegue envolvê-los na atividade. Planeje um momento para que as crianças possam explorar o livro.

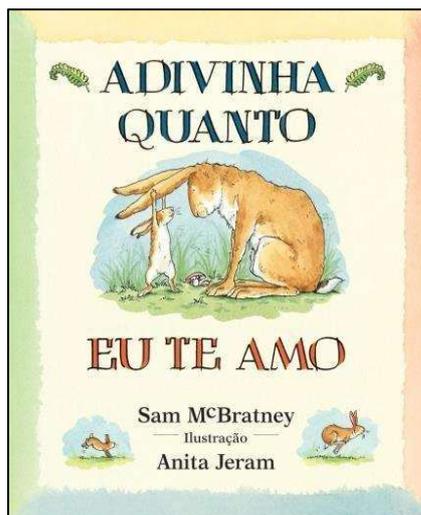
CRIANDO LEITORES

Nesta seção, propomos algumas sugestões de perguntas, conversas (comentários e explicações) para inspirá-lo a desenvolver com as crianças. Para fazer a leitura compartilhada do livro você pode optar por ler a narrativa sem interrupções ou pode fazer a leitura pausada, acompanhada de perguntas e comentários a respeito de cada uma das páginas. Você inclusive pode optar por fazer de um jeito na primeira leitura e de outro numa segunda ou terceira leitura. A repetição da leitura do mesmo livro é um aspecto importante no âmbito da leitura compartilhada, pois a cada encontro com o livro, o texto e as ilustrações, as crianças têm a oportunidade de aprofundar suas habilidades linguísticas e de desenvolver novas habilidades. Nossas sugestões de condução da leitura compartilhada foram inseridas página a página.

É possível medir o amor? Como um coelhinho pequenino pode expressar seu amor pelo pai? O livro ADVINHA QUANTO EU TE AMO mostra o esforço do filho em mostrar o grande amor que sente por seu pai. Este, por sua vez, entra na brincadeira e parece ganhar sempre porque suas medidas são sempre maiores. Em uma narrativa envolvente, o autor nos faz refletir sobre esse sentimento de maneira simples e excepcional.

A seguir, seguem as sugestões de perguntas, conversas e explicações que podem ser feitas no decorrer da leitura compartilhada.

1. Antes da leitura



Fonte: Livro “Adivinha quanto eu te amo”, de Sam Bratney / Ilustrações de Anita Jeram.

Primeiramente, mostre a capa do livro para as crianças. **Pergunte:** *Que animal é este?*

As crianças provavelmente já viram um coelho antes, em desenhos animados ou pessoalmente.

Algumas também podem conhecer o animal lebre.

Pergunte:

- *Vocês já viram um coelho de verdade? Onde?*
- *E uma lebre? Onde?*

Neste momento, as crianças podem trazer conhecimentos prévios sobre coelhos e possivelmente contar sobre suas experiências. Na versão traduzida da obra, é utilizada a palavra coelho para referir-se aos personagens, enquanto o texto original usa a palavra “hare”, cuja tradução é lebre. Portanto, além de explorar os conhecimentos sobre coelhos, você pode possibilitar que os conhecimentos/experiências sobre lebre também sejam abordados, aproveitando para explorar as diferenças (ex.: doméstico e selvagem) e ampliar o conhecimento lexical, conhecimento de mundo e senso crítico.

Pergunte: *Por que um coelho é grande e o outro pequeno? Por que você acha isso?*

Em seguida, leia o título do livro, sempre acompanhando com o dedo indicador nas letras/palavras que estão sendo lidas.

Pergunte:

- *O que é amor?*
- *Como podemos mostrar o amor?*
- *Sobre o que vocês acham que será essa história?*

Diga: quem escreveu essa história foi Sam McBratney e quem fez os desenhos foi Anita Jeram.
Mostre com o dedo que os nomes do autor e do ilustrador aparecem na capa do livro.

2. Durante a leitura

Página 01 e 02: Leia o texto e **pergunte:**

- *A que horas vocês costumam dormir?*
- *Vocês vão dormir sozinhos ou o pai ou a mãe deitam com vocês?*
- *Quem gosta de ler livrinhos antes de dormir?*
- *Será que os coelhinhos também dormem?*
- *Onde está a cama do Coelhinho?*
- *Do que será que é feita essa cama?*
- *Onde os coelhinhos dormem?*

Explique: na natureza, os coelhos vivem nas matas e florestas em tocas ou buracos das árvores!

Página 03: Pergunte:

- *O que será que o coelhinho quis expressar quando disse “Hum, isso é um bocado”? Vocês já usaram a palavra “Hum”?*

Diga: Eu já usei!

Você pode explicar em quais outros contextos é possível utilizar essa expressão!

Página 04: Nesta página, você pode sugerir que as crianças estiquem os braços.

Pergunte: *Vamos esticar os braços para ver que tamanho fica?*

Sugestão: Nesse momento, pode-se medir a altura das crianças e a envergadura (de uma mão à outra).

Pergunte:

- *Vamos ficar de pé e esticar os braços para ver que tamanho fica?*
- *Por que o Coelhinho queria ter a altura do Coelho Pai?*

Página 05: Na próxima página, **pergunte:**

- *Que ideia vocês acham que o Coelhinho teve?*
- *Por que o Coelhinho achou que essa era uma boa ideia?*

Página 06: Na próxima página, **pergunte:**

- *Quem aqui já brincou de se balançar?*



- *O que você sentiu?*

Explique: esta pode ser uma brincadeira perigosa porque pode machucar os braços das crianças!

Página 07: Na próxima página, **pergunte:**

- *Quantas vezes o coelhinho pulou?*

- *Para se locomover o coelho caminha ou salta?*

Sugestão: Você pode convidar as crianças para saltar como o Coelho, após a leitura da história!

Página 08: Na próxima página, **pergunte:**

- *Onde as orelhas do papai coelho tocaram?*

- *Por que isso aconteceu?*

- *Por que o coelhinho queria pular como o papai?*

Página 09: Na próxima página, **pergunte:**

- *Onde está a estradinha?*

- *O que são colinas?*

Explique: colinas são pequenas elevações, menores que montanhas...

Página 10: Na próxima página, **diga:** o Coelhinho estava sonolento, então ele estava com muito.....(sono)

Pergunte:

- *O que significa “copa das árvores”?*

- *Onde está a lua?*

Explique: A copa da árvore é a parte mais alta, lá no finalzinho, bem em cima, onde estão os galhos e folhas mais pequenas.

Página 11: Na próxima página, **pergunte:**

- *Por que o coelhinho fechou os olhos?*

- *A lua fica longe ou perto de nós?*

Página 12: Na próxima página, **pergunte:**

- *O que é sussurrar?*

- *Por que o pai disse que ama até a lua ida e volta?*

3. Após a leitura

Depois da leitura, é interessante promover conversas extratextuais que estimulem os processos de compreensão da história e estabeleçam relação com a vida das crianças, tanto do ponto de vista das medidas utilizadas para simbolizar o amor, quanto da figura paterna, que pode ser substituída por qualquer outra pessoa que a criança ame.

PROPOSTA 1 – O COELHO EM OUTROS TEXTOS

O objetivo desta atividade é propiciar o encontro das crianças com outros gêneros textuais que apresentem associações com a narrativa que eles conheceram. Você também pode ampliar leque de textos através do contato com quadrinhas e trava-línguas. O poema, a seguir, foi escrito por Paulo Leminski.

O OVO DO COELHO

Coelho não bota ovo,
quem bota ovo é galinha.
Mas eu conheço um coelho
que é mesmo uma maravilha.

Os ovos que ele bota,
você nem imagina.
São ovos de chocolate
ou ovos de baunilha.

Por isso, nosso coelho
foi expulso da família.
O pai dele disse: – Meu filho,
isso é coisa de galinha.

O coelho respondeu rapidamente:
– Meu pai eu não tenho culpa,
botar ovo é meu destino.
Se não posso botar ovos em casa,
prefiro botar sozinho.

E foi assim que o coelho
saiu de casa para a rua,
botando ovo na Páscoa,
no sonho de todo mundo.



Paulo Leminski

QUADRINHA:

COELHO CAOLHO

COÇOU O OLHO

CAIU DE JOELHO

NO PRATO DE MOLHO

TRAVA LÍNGUA

Com coceira o coelho se coçava, a coçeira virava cócega e se coçando ele continuava.

PROPOSTA 2 – CONHECENDO O COELHO

Materiais: coelho doméstico

Sugerimos que você leve um coelho doméstico para a sala de aula, se possível! Se o animal for dócil, poderá ficar solto e ser tocado por todos, se for mais agressivo, deixá-lo em uma gaiola. As crianças, de acordo com sua curiosidade, poderão tocá-lo, acariciá-lo, admirá-lo, lembrando-se de tomar cuidado para não machucá-lo. Caso não tenham um coelho, podem-se observar os animaizinhos nos sites abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=-_cjVqC1IbU

<https://www.youtube.com/watch?v=HFkFyYsUltA>

<https://www.youtube.com/watch?v=6sehHXvJWYo>

Após esse momento de exploração, leia um pequeno resumo (texto informativo) para as crianças contendo informações básicas sobre os coelhos.

Texto informativo: Coelhos são animais mamíferos, que apresentam grande variação em relação a seu peso, tamanho e cor da pelagem. É um animal parecido com a Lebre. (se você quiser, pode consultar a fonte abaixo e conversar com as crianças sobre as diferenças entre a lebre e coelho). Os coelhos são animais herbívoros e se alimentam de frutos, sementes, raízes, gramíneas e cascas de árvores. Possuem orelhas e pernas compridas. Os filhotes de coelhos nascem sem pelos e com olhos fechados. A cor dos pelos dos coelhos pode variar entre branca, preta e marrom. Vivem em tocas. Alguns coelhos cavam suas próprias tocas e outros utilizam buracos formados naturalmente ou feitos por outros animais. Os coelhos também são considerados animais de estimação.

PROPOSTA 3 – COELHO DA PÁSCOA

O coelhinho é um animal conhecido por trazer ovos de chocolate na Páscoa. Ele os esconde e as crianças os procuram. Nessa atividade, as crianças irão ser os coelhos e confeccionarão os ovos.

Para preparar o doce, você vai precisar de:

01 Pacote de leite em pó

01 pacotinho de achocolatado em pó

01 caixa de leite condensado

Misture os dois primeiros ingredientes e vá misturando o leite condensado aos poucos até a massa ficar consistente. Enrole os ovinhos distribuindo a mesma quantidade para cada criança, por fim, os embrulhe com o papel alumínio.

Atenção: Lembre-se que, antes de iniciar a receita, as mãos deverão estar devidamente higienizadas, caso tenham touca na instituição, as mesmas poderão ser utilizadas. A professora recolhe os ovinhos e os esconde pela sala de aula ou no pátio para que haja uma “Caça aos ovos” fora de época. Pode-se, também, confeccionar cestinhas com caixa de leite.

PARA SABER MAIS

Música dos números, Aquarela Kids. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MipLKD8zXL0>

Música dos números, Gugu Dada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZicEMm3m9g>

Música dos Conceitos matemáticos. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=egdih-v2FHA>

História Contada “O tamanho das coisas”, Animazoo Brasil. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=8P2Sg1a_w3Y&t=85s

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.



DUNST, C., SIMKUS, A., HAMBY, D. Children's story retelling as a literacy and language enhancement strategy. **CELL Center for Early Literacy Learning Reviews**, 2012.

GABRIEL, R.; MORAIS, J. A leitura compartilhada, na família e na escola. In: FLÔRES, O. C.; GABRIEL, R. **O que precisamos saber sobre leitura?** Contribuições interdisciplinares. Santa Maria: Editora UFSM, 2017.

JUSTICE, L. M.; SOFKA, A. E. **Engaging children with print: building early literacy skills through quality read-alouds**. New York: The Guilford Press, 2010.

KADERAVEK, J. N.; PENTIMONTI, J. M.; JUSTICE, L. M. Children with communication impairments: caregivers' and teachers' shared book-reading quality and children's level of engagement. **Child Language Teaching and Therapy**, 30, 289–302, 2014.

MORAIS, J. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri, SP: Minha Editora, 2013.

NELP. **National Early Literacy Panel**. Developing Early Literacy: report of the National Early Literacy Panel. Jessup: National Institute for Literacy, 2008.

PHILLIPS, B. M.; LONIGAN, C. Variations in the home literacy environment of preschool children: a cluster analytic approach. **Scientific Studies of Reading**, Volume 13, 2009 - Issue 2, 2009.